

1703

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE COM DOENÇA CELÍACA: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda de Melo Braun, Caroline Vieira Lantmann, César Tavaniello Neto, Mariana Brasil Rabolini, Elisa Hickmann Weber, Ariella Dutra Dal Pozzo, Franciele Smiderle Bremm, Thiago Alexandre Weiland de Assunção, Eduardo Emerim, Leonardo Santini, Cristhian Wassem, Joao Pedro Gallina
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O carcinoma hepatocelular é o câncer hepático primário mais frequente tendo a hepatite B ou C, doença hepática gordurosa e a cirrose como alguns de seus fatores de risco. A doença celíaca é uma patologia autoimune que aumenta a probabilidade de o paciente desenvolver doenças como neoplasias gastrointestinais, linfoma e doenças hepáticas. Logo, pacientes com doença celíaca podem ter um aumento de 2,7% no risco geral de desenvolver carcinoma hepatocelular, além de maiores chances de apresentar neoplasia de intestino delgado. Descrição do caso: Paciente feminina, 67 anos, moradora de zona rural. Relata diarreia crônica intermitente (2/3 vezes na semana) não relacionada à alimentação, dor abdominal em cólica, distensão abdominal, grande formação de flatos e perda de 3,5kg nos últimos 6 meses. Nega outras alterações nas fezes. Ex-tabagista (1,7 maços/ano). Diagnóstico prévio de HAS, hipotireoidismo e doença celíaca (em 1996), apesar de apresentar sintomas desde a infância. Segue dieta de exclusão. Relata colecistectomia por pólipos de 1 cm na vesícula biliar. Hepatectomia parcial com margens livres no anatomopatológico, em 2019, por carcinoma hepatocelular, quando teve piora da dor abdominal e síncope. Realizada RNM, que evidenciou lesão de 10 cm no fígado. História familiar de câncer de estômago em familiar de segundo grau, de cólon e doença celíaca em primos. Exame físico: BEG, MUC, LOC, acianótica e anictérica. Sem presença de estigmas periféricos de cirrose. Ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. Abdômen: RHA presentes, com dor à palpação superficial e profunda de região periumbilical e hipocôndrio esquerdo e fígado palpável há 3 polpas do rebordo costal, com bordas levemente espessadas. PA: 117/90. Hipótese diagnóstica: diarreia crônica de etiologia a investigar. Conduta: antiparasitário empírico por morar em zona rural e por ter alguns sintomas condizentes. EDA, colonoscopia, TC de abdome total com contraste e exames laboratoriais solicitados para melhor avaliação da diarreia crônica e acompanhamento dos pólipos e das outras complicações já resolvidas. Conclusão: O relato de caso reafirma a correlação entre doença celíaca e o carcinoma hepatocelular mesmo em pacientes não cirróticos, e a importância de pesquisar uma doença na presença da outra. Contudo, as evidências e a relação causal são pouco conclusivas. Assim, são necessários novos estudos para melhor entender a interação entre a Doença Celíaca e as neoplasias hepáticas.

1731

A MELATONINA ATENUA OS DANOS HEPÁTICOS INDUZIDOS POR DIETILNITROSAMINA EM RATOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marilda da Silva Brasil, Sílvia R. Bona, Elizângela Gonçalves Schemitt, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Gabriela Dos Santos Martins, Milena de Oliveira Engeroff, Norma Possa Marroni
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica que representa um grande problema de saúde pública com crescente mortalidade. Manifestações patológicas como inflamação e fibrose estão presentes na cirrose hepática. A melatonina (MLT), é uma indolamina lipofílica sintetizada na glândula pineal, sendo descrita como uma potente molécula antioxidante e tem se mostrado benéfica em diversos modelos experimentais. Objetivos: Investigar os efeitos da MLT na modulação do processo inflamatório e fibrogênico utilizando o modelo experimental de cirrose hepática induzida por dietilnitrosamina (DEN). Métodos: Foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com peso entre 230 e 250g, divididos em 4 grupos: CO, CO+MLT, DEN e DEN+MLT. Para indução da cirrose, foi administrado DEN (i.p.), duas vezes por semana por 7 semanas. A administração de MLT (20mg/Kg i.p.) foi iniciada na 5ª semana até o final da 7ª semana. Ao final do experimento os animais foram mortos e coletado o sangue para avaliação das enzimas de integridade hepática AST (U/L), ALT (U/L) e FA (U/L) e o fígado para posteriores análises do processo inflamatório e fibrótico. Um fragmento foi utilizado para análise por Western blot (iNOS,

p65 e alpha-SMA) e outro fragmento foi utilizado para análise histológica através de lâminas coradas com picosírius e tricomo de Masson. A análise estatística foi ANOVA + teste t de Student Newman-Keuls como pos hoc, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. Projeto aprovado: CEUA/HCPA: 16-0029. Resultados: Houve um aumento significativo nos níveis das enzimas AST, ALT e FA no grupo DEN comparado aos grupos controles e uma diminuição significativa no grupo DEN+MLT quando comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). A expressão da iNOS e da p65 aumentou no grupo DEN em relação aos grupos CO e CO+MLT e diminuiu significativamente no grupo DEN+MLT comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). A alpha-SMA aumentou sua expressão no grupo DEN em comparação aos grupos controles e diminuiu significativamente no grupo DEN+MLT ($p < 0,05$). Na avaliação histológica foi observado a presença de tecido conjuntivo evidenciado pela marcação de fibras de colágeno e a MLT foi capaz de atenuar essa marcação no grupo DEN+MLT. Conclusão: A MLT foi capaz de diminuir os parâmetros avaliados e exercer um efeito modulador sobre marcadores envolvidos no desenvolvimento da cirrose.

1914

EFEITOS DA MELATONINA NO MODELO EXPERIMENTAL DE CIRROSE HEPÁTICA INDUZIDA POR DIETILNITROSAMINA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Dos Santos Martins, Sílvia R. Bona, Marilda da Silva Brasil, Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Elizângela Gonçalves Schemitt, Millena de Oliveira Engeroff, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A cirrose hepática, consequência final da progressão da fibrose, é definida como um estágio avançado da doença hepática crônica. O modelo experimental de cirrose hepática induzida por dietilnitrosamina (DEN) é um modelo onde se tem fibrose e a geração de espécies reativas de oxigênio (EROs). Atualmente, inúmeros estudos vêm demonstrando as propriedades antioxidantes da Melatonina (MLT) em diferentes modelos experimentais. Objetivo: Avaliar o efeito da MLT sobre o potencial genotóxicos, estresse oxidativo e danos ao parênquima hepático de ratos com cirrose hepática induzida por DEN. Metodologia: Foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com peso entre 230 e 250g, divididos em 4 grupos: CO, CO+MLT, DEN, DEN+MLT. Para indução da cirrose, foi administrado DEN (i.p.), duas vezes por semana por 7 semanas. A administração de MLT (20mg/Kg i.p.) foi iniciada na 5ª semana até o final da 7ª semana. Ao final do experimento os animais foram mortos, tecido hepático foi coletado para avaliação da lipoperoxidação (LPO) por TBARS, análises de estresse oxidativo, histologia por hematoxilina e eosina (HE) e ensaio cometa. A medula foi coletada do fêmur para avaliar a mutagenicidade através do teste de micronúcleos. A análise estatística foi ANOVA seguida do teste Student Newman Keuls (média±EP), significativo quando $P < 0,05$. O projeto foi aprovado: CEUA/HCPA: 16-0029. Resultados: Na avaliação da LPO por TBARS, houve um aumento significativo no grupo DEN em relação aos grupos CO e CO+MLT e houve uma redução significativa no grupo DEN+MLT comparado ao grupo DEN ($p < 0,05$). Na avaliação da genotoxicidade por ensaio cometa o grupo DEN apresentou maior frequência e índice de danos ao DNA em células individualizadas quando comparado aos grupos CO e CO+MLT e uma redução significativa destes danos no grupo DEN+MLT ($p < 0,001$). No teste de micronúcleos não houve diferenças significativa entre os grupos. Na análise histológica observou-se no grupo DEN uma destruição do parênquima hepático, infiltrado inflamatório e presença de fibrose, no grupo DEN+MLT houve uma restauração deste parênquima. Conclusão: A cirrose induzida por DEN gerou dano celular e tecidual nos animais expostos a mesma, a julgar pelo aumento da lipoperoxidação e alterações na avaliação histológica. A melatonina mostrou-se capaz de diminuir os danos ocasionados neste modelo experimental.